

# UM ESTUDO DAS METODOLOGIAS ABORDADAS NO LIVRO UTILIZADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE MUNICIPAL DE JARAGUÁ DO SUL

Camila Cecilia Castro<sup>1</sup>  
Anne Cristine Rutsatz Bartz<sup>2</sup>

## Resumo

Este artigo tem como objetivo a análise das metodologias utilizadas no livro: “Educação Financeira para Crianças - 5”, utilizado nas aulas do projeto de Educação Financeira do 5º ano do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Jaraguá do Sul. A obra foi desenvolvida por dois especialistas em Matemática e ensina conceitos financeiros por meio de uma narrativa contínua que envolve os estudantes na trama. Cada capítulo do livro aborda um tema específico, como, história do dinheiro no Brasil, controle das finanças, negociação, cooperativismo e sustentabilidade. Seguido de atividades diversificadas, desde tarefas rápidas até problemas que exigem dos estudantes uma contextualização na sua realidade, como trazer contas de luz ou até preços de mercadorias para a sala de aula. A utilização das metodologias ativas e inovadoras como o uso da tecnologia e da gamificação são os grandes destaques, metodologias estas que motivam os estudantes a participarem ativamente das atividades propostas, além de tornar mais dinâmico e engajador o aprendizado. O estudo da obra proporciona também ideias valiosas sobre como a Educação Financeira é abordada e implementada no ambiente escolar, bem como oportunidades de aprimoramento para o ensino desses conteúdos.

**Palavras-Chave:** Matemática. Educação Financeira. Metodologia de ensino. Livro didático.

## A STUDY OF THE METHODOLOGIES ADDRESSED IN THE BOOK USED IN THE 5TH GRADE FINANCIAL EDUCATION CLASSES IN THE MUNICIPAL SCHOOL SYSTEM OF JARAGUÁ DO SUL

## Abstract

This article aims to analyze the methodologies used in the book “Educação Financeira para Crianças - 5”, which is used in the 5th grade Financial Education project classes in the municipal school system of Jaraguá do Sul. The book was developed by two mathematics specialists and teaches financial concepts through a continuous narrative that engages students in the storyline. Each chapter of the book addresses a specific topic, such as the history of money in Brazil, financial control, negotiation, cooperativism, and sustainability. The chapters are followed by a variety of activities, ranging from quick tasks to problems that require students to contextualize the content in their own reality, such as bringing electricity bills or even market prices to the classroom. The use of active and innovative methodologies, such as technology integration and gamification, are major highlights. These methodologies motivate students to actively participate in the proposed activities, making the learning process more dynamic and engaging. The study of the book also provides valuable insights into how Financial Education is approached and

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Pós-graduação Educação em Ciências e Matemática do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Jaraguá do Sul (centro). [camila.cc@aluno.ifsc.edu.br](mailto:camila.cc@aluno.ifsc.edu.br)

<sup>2</sup> Orientadora e professora do curso de Pós-graduação Educação em Ciências e Matemática do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Jaraguá do Sul (centro). [annec@ifsc.edu.br](mailto:annec@ifsc.edu.br)

implemented in the school environment, as well as opportunities for improving the teaching of these contents.

**Keywords:** Mathematics. Financial Education. Teaching Methodology. Textbook.

## 1 INTRODUÇÃO

Educar financeiramente é dar aos estudantes subsídios suficientes para que eles possam tomar as próprias decisões e, conseqüentemente, lidar com as conseqüências delas, tanto para si, quanto para as pessoas do seu convívio, tornando-os assim, cidadãos conscientes e capazes de tomar decisões financeiras responsáveis.

A Educação Financeira era anteriormente estudada como um conteúdo dentro do componente curricular de matemática. Depois da atualização do Ensino Médio, ela começou a ser estudada como um componente eletivo. Atualmente, caso seja um componente eletivo escolhido pelo estudante, tem duração de um ano.

Na Rede Municipal de Jaraguá do Sul, o ensino da Educação Financeira iniciou como um projeto no ano de 2022, com turmas de 1º a 5º ano do ensino fundamental dos anos iniciais, apenas em três escolas da rede, que ofertam ensino em tempo integral. Em 2023, aproximadamente oito mil estudantes passaram a participar do projeto semanalmente, em um período de duas horas-aula (PREFEITURA DE JARAGUÁ DO SUL, 2023).

Visto que o componente de Educação Financeira é recente na Rede Municipal e que uma excelente abordagem pedagógica impacta a compreensão, o interesse e a aplicação na prática do conhecimento, o presente artigo buscou compreender quais as metodologias que estão sendo abordadas no livro *Educação Financeira para crianças 5*, dos autores Luiz Roberto Dante e Iraci Müller, que são utilizados como base para o ensino nas aulas. Realizando uma análise diretamente no livro, examinando qual a metodologia mais aplicada de educação financeira, o potencial emancipatório dessas metodologias e identificando possíveis oportunidades de aprimoramento.

### 1.1 Livro Didático

Não há uma definição exata do que é o livro didático ou de critérios que eles precisam ter para ser considerado um. Para Rossini (2003), é um livro que tem a função de auxiliar o professor no momento das aulas e também os estudantes a se aprofundarem mais nos conteúdos estudados, além de trazer a grade curricular de forma organizada e com sugestões de práticas e atividades e textos complementares.

O livro didático pode assumir o papel, para o professor, de ser uma das suas principais ferramentas de apoio, e neste tópico é possível encontrar na literatura diferentes opiniões sobre sua utilização. Gonçalves (2007) salienta que o livro didático é importante para além da sala de aula, pois o estudante pode utilizar em casa e em outro ambiente para fazer a leitura, que é um dos meios mais eficientes de se obter informação.

O autor ainda ressalta que o livro didático precisa ser uma ferramenta

complementar à aula, não deve ser a única e nem a principal fonte de informação, devendo ser coordenado com outros recursos pedagógicos, pois, além do viés educacional, sua confecção pode ser influenciada pelo sistema político, trazendo uma visão distorcida sobre determinados assuntos. O livro pode trazer até mesmo assuntos ultrapassados, devido a demora do processo da confecção de um livro e a rapidez que algumas áreas evoluem.

Apesar de o mundo estar em constante evolução, o livro didático, desde que foi criado, segue sendo uma ferramenta muito útil, e quando atrelada a uma escolha correta de metodologia pode fazer com que a aula se torne mais significativa ao estudante (MACÊDO *et al* 2019).

## **1.2 Metodologia de ensino**

Lotes e Toni (2017) complementam esta visão da metodologia salientando que o professor precisa mudar as suas aulas, trazendo o estudante mais como o protagonista do seu aprendizado, dinamizando suas aulas, tornando-as atrativas e compreendendo que a tecnologia está cada vez mais presente, devendo ser explorada como um ponto positivo neste processo de ensino-aprendizagem.

Vive-se hoje, um cenário da educação no Brasil em que ainda há uma necessidade premente de evolução no processo de ensino-aprendizagem, no sentido de torná-lo significativo, capaz de desenvolver competências e ter como resultado um discente crítico e capaz de exercer uma ocupação com excelência. Assim, cabe ao docente refletir e inovar sua metodologia de transferência do conhecimento, buscar e motivar a aprendizagem (Lotes; Toni, 2017, p. 03).

Apesar de já se ouvir muito falar em metodologias ativas, ainda encontramos a utilização do método tradicional de ensino sendo utilizado em grande escala no processo de ensino-aprendizagem, aquele método tecnicista e burocrático que apaga a participação do estudante no processo e faz do professor o detentor de toda a informação, é aquele que fará a transmissão do conhecimento ao estudante. (MARQUES *et al*, 2021).

Estudos mostram cada vez mais como os estudantes aprendem, quais os procedimentos que facilitam este processo. Marques *et al* (2021) ainda dizem que “[...] *uma vez que apenas através de uma prática reflexiva, crítica e comprometida é possível proporcionar autonomia e enfrentar as resistências e conflitos encontrados*”, mas, quebrar o tradicionalismo é algo trabalhoso por melhores que sejam os resultados.

Jovens e adolescentes têm uma atração por modernidade, podendo ser um bom meio para despertar a vontade de aprender. Educadores que projetam ambientes de aprendizagem interessantes fazem com que os discentes tenham níveis mais altos de satisfação, gerando maior envolvimento, aumentando o desempenho acadêmico e permanência dos alunos tanto em sala de aula quanto no curso (Marques *et al*, 2021, p. 06).

## **1.3 Educação Financeira**

Segundo a Proposta Curricular para o Ensino Fundamental da Rede Municipal

de Jaraguá do Sul (2020), a educação financeira cria no estudante a oportunidade de refletir sobre suas ações financeiras, e saber que elas podem gerar consequências pessoais ou para as pessoas do convívio. É nestas aulas que eles podem desenvolver os conceitos para diferenciar a necessidade do desejo, o essencial do supérfluo, consumo e consumismo, preço e valor, entre outros conceitos financeiros.

Faveri *et al* (2023) pontuam que uma criança precisa ser educada financeiramente para que possa ser capaz de ter uma relação saudável, responsável e equilibrada com o dinheiro. Uma vez que a criança tem a alfabetização financeira, ela saberá lidar sozinha em determinadas situações do futuro, saberá chegar em seus objetivos/sonhos e a lidar de forma consciente com o dinheiro. Mas, é claro que educar se torna um grande desafio, visto que atualmente com mudanças tão rápidas e complexas, a educação acaba não sendo para o presente e sim para o futuro (Müller, 2010).

Há um tempo discute-se sobre a importância de ensinar as pessoas a gerir melhor seus recursos financeiros diante de uma crise pessoal ou global, alertando então para a necessidade de investimentos em projetos de educação financeira para a população. Assim como o mundo em si passa por transformações tecnológicas, alguns recursos financeiros também evoluem, e seria ideal que todos soubessem e pudessem utilizar os novos recursos de forma a facilitar seu planejamento financeiro (FREITAS *et al*, 2021). Como exemplo, podemos ver a evolução do pagamento físico (cheque, dinheiro e cartões) para o pagamento digital (carteira digital e PIX), até mesmo a alta utilização das instituições financeiras virtuais ao invés das filas nos bancos físicos.

Atualmente, na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) o documento oficial que norteia a educação com as competências, habilidades e conteúdos que devem ser vistos em cada ano escolar, não traz uma unidade temática para a Educação Financeira, fica apenas como uma sugestão dentro da unidade temática de números, para as turmas de 5º até 9º ano do ensino fundamental.

Outro aspecto a ser considerado nessa unidade temática é o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos alunos. Assim, podem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos. Essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro. (Brasil, 2018, p. 265).

Educar o futuro consumidor é educar o futuro cidadão e a escola tem o papel fundamental nesse processo. Concentrar os esforços na educação financeira é criar cidadãos críticos e conscientes do seu papel na sua vida financeira e na sociedade como um todo. (SOUZA *et al*, 2019).

## **2 METODOLOGIA**

Quanto à natureza, a pesquisa pode ser entendida como qualitativa, devido a abordagem de análise textual e interpretativa na obra selecionada, permitindo uma compreensão aprofundada das metodologias presentes no livro, identificando

padrões e nuances nas perspectivas pedagógicas.

A pesquisa documental foi realizada no livro didático: *Educação Financeira 5*, utilizado com os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I na Rede Municipal de Ensino. Foram combinados elementos de uma pesquisa exploratória e descritiva para compreender quais as metodologias utilizadas na obra.

A pesquisa foi dividida em algumas fases, primeiramente realizado uma pré-análise de contextualização da obra (condições de produção, autoria, editora) através de um fluxograma. Em seguida, foi realizada a leitura e análise do livro didático, ao mesmo tempo em que foram destacadas as metodologias que o livro aborda. Após a leitura, os levantamentos bibliográficos foram analisados e confrontados com a fundamentação teórica do projeto e outras revisões bibliográficas.

### **3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS**

O livro *Educação Financeira para Crianças - 5* é a principal ferramenta didática empregada no ensino de conceitos financeiros no projeto promovido pela Prefeitura de Jaraguá do Sul, direcionado aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental das séries iniciais. Esta obra foi elaborada por dois educadores matemáticos, Luiz Roberto Dante<sup>3</sup> e Iraci Muller<sup>4</sup>, e foi publicada pela editora Ática, com sede em São Paulo, no ano de 2021.

O livro se distingue por seu formato inovador, que foge dos padrões convencionais encontrados nas salas de aula. Em vez do formato tradicional, a publicação é impressa no modo paisagem e encadernada em espiral. Com um total de 42 páginas, o livro não apenas apresenta os conceitos financeiros de maneira acessível e didática, mas também está alinhado com as diretrizes mais recentes da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), garantindo que o conteúdo esteja atualizado e em conformidade com os padrões educacionais estabelecidos. A Figura 1, que segue abaixo, ilustra a capa desta obra.

---

<sup>3</sup> Possui licenciatura em Matemática pela UNESP (Universidade Estadual Paulista), Mestrado em Matemática pela USP (Universidade de São Paulo) e Doutorado em Psicologia da Educação pela PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), conhecido por escrever livros didáticos e paradidáticos da área de conhecimento da Matemática para crianças e jovens, pelas editoras Ática e Editora do Brasil.

<sup>4</sup> Possui Licenciatura em Matemática pela Universidade do Grande Rio, Graduação em Ciências Econômicas pela FURB (Universidade Regional de Blumenau), Especialização em Didática e Metodologia de Ensino pela Universidade do Norte do Paraná e Mestrado em Educação também pela FURB. Atualmente é Gerente do Ensino Fundamental na Secretaria Municipal de Educação de Jaraguá do Sul.

Figura 1 - Capa do livro em questão.



Fonte: Dante e Müller, 2021.

Apesar de ser dividido em capítulos, o livro didático apresenta uma narrativa contínua do início ao fim, e proporciona a cada momento uma imersão dos estudantes aos conteúdos de Educação Financeira por meio da contação de história. A trama acompanha o Torneio Nacional de Educação Financeira, que é apresentado pelo personagem denominado como: apresentador e envolve personagens do 5º ano de escolas representativas de todas as regiões do Brasil (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste). Na introdução do livro, logo após o sumário, os personagens são apresentados ao leitor e inicia a história que vai percorrer todas as páginas da obra.

Ao longo de cada capítulo, cada região apresenta um vídeo produzido especialmente para o torneio. No primeiro capítulo, iniciando o torneio, os personagens do Nordeste apresentam um vídeo sobre a “História e uso do dinheiro no Brasil”. No segundo capítulo, a equipe do Sudeste aborda “O Controle das Finanças”. Em seguida, no terceiro capítulo, os personagens da região Sul discutem “Negociação”. No quarto capítulo, a região Centro-Oeste explora o “Cooperativismo como forma de Empreender”. Finalmente, no quinto capítulo, os representantes da região Norte tratam do tema “Sustentabilidade em Ação”. Contemplando assim todas as unidades temáticas presentes na obra.

Figura 2 - Exemplificando a introdução dos capítulos com a imagem do capítulo 2.



Fonte: Dante e Müller, 2021.

Todos os capítulos são estruturados da mesma forma, são introduzidos pelo vídeo que cada região produziu (Figura 2), e é seguido de atividades para que o estudante possa responder e colocar em prática o conteúdo abordado no capítulo.

As atividades (Figura 3) são bem diversificadas no que se refere a sua elaboração. Há atividades rápidas para os estudantes desenvolverem, assim como problemas que exigem do estudante uma leitura atenta, uma investigação, a busca pela resposta. Em sua maioria também são problemas com contextualização na realidade dos estudantes, pedindo que tragam objetos/informações de suas casas para utilizar em alguma das atividades, como: contas de luz, pesquisa de preço de produtos do mercado mais próximo a casa do estudante, bem como em alguns casos informações dos pais/responsáveis.

Figura 3 - Atividade do capítulo 1 para exemplificar os tipos de atividades.

## Atividade 5 – Gastos com energia elétrica

Durante o torneio, os participantes presentes no palco tiveram que resolver a primeira atividade, e os alunos da escola, a segunda atividade. Vamos ajudá-los?

1 Observe, ao lado, parte de uma conta de energia elétrica e complete o que se pede nos itens a seguir.

- Valor da conta a ser pago: \_\_\_\_\_.
- Consumo de energia elétrica: \_\_\_\_\_ kWh.
- Data de vencimento: \_\_\_\_\_.
- Data da próxima leitura do relógio: \_\_\_\_\_.

2 Vamos fazer **estatísticas de gastos**? Traga para a sala de aula as três últimas contas de energia elétrica de sua casa e faça o que se pede nos itens a seguir.

- Preencha a tabela abaixo com os dados das contas.

Três últimas contas de energia elétrica de minha residência		
Consumo em quilowatts-hora (kWh)	Valor a pagar em reais (R\$)	Mês e ano

Dados obtidos pelo aluno.

- Em papel quadriculado, construa um gráfico de barras para o período considerado nessa tabela. Em um eixo, indique o consumo (em kWh); no outro eixo, indique o mês e o ano. \_\_\_\_\_
- Some os três valores em quilowatts-hora e divida o total por três para encontrar a média de consumo de energia elétrica nesses três meses. Se necessário, use calculadora e registre aqui o valor: \_\_\_\_\_ kWh.

CEE - Companhia de Energia Elétrica

Cálculo de consumo

ANTERIOR		ATUAL		Consumo	Dias
DATA	LEITURA	DATA	LEITURA		
06/09	17775	06/10	17998	223 kWh	31
PRÓXIMA LEITURA					
DATA: 04/11					
DESCRIÇÃO DO FATURAMENTO					
					Valor (R\$)
FORNECIMENTO DE ENERGIA					97,24
223 x 0,43605381					
IMPOSTOS E ENCARGOS					65,70

Vencimento: 19/10/2021    TOTAL A PAGAR: R\$ 162,94

Conta elaborada para fins didáticos.

Quais são as vantagens de economizar energia elétrica? Converse com sua família: de que formas você pode fazer **leão** na sua casa?



Fonte: Dante e Müller, 2021.

Freitas (2021), ressalta que quando é proposto ao estudante, problemas adequados aos seus conhecimentos, que instiga o estudante, acaba despertando mais o interesse dele do que atividades onde ele tem que apenas copiar a resposta pronta de algum lugar. O autor ainda entende o problema como algo que precisa de uma investigação, uma pesquisa, estabelecer relações até chegar a solução. Visto isso, a Resolução de Problemas é uma metodologia muito frequente na obra, trazida a todo o momento em todos os capítulos.

Outra característica marcante na obra durante as atividades também é a utilização da tecnologia como fonte de pesquisa. Ela é utilizada na obra para que o estudante possa compreender o que significa determinada palavra, frase ou verificar quanto está custando determinado produto. Ao integrar a tecnologia na sala de aula, os estudantes desenvolvem habilidades digitais que são essenciais para o tempo que estamos vivendo, século XXI, século da tecnologia.

[...] As tecnologias são imprescindíveis no aprendizado infantil, pois desenvolvem diferenciadas e ricas estratégias, fazendo com que os educandos aprendam de forma lúdica, dinâmica e prazerosa, respeitando suas limitações e individualidades. A importância de inserir novas tecnologias em ambientes escolares é para gerar coisas novas e pedagogicamente importantes que não se pode acontecer de outras formas. A escola passa a ser um ambiente mais interessante que aprontaria o aluno

para o seu futuro, tornando-o um utilizador independente da informação, capaz de usar vários tipos de fontes de informação e meios de comunicação. (Souza *et al*, 2017, p. 49)

O estudante aprende desde então a desenvolver a pesquisa online e a avaliar a credibilidade das fontes e informações. É notável na sala de aula o quanto a utilização deste tipo de ferramenta durante as aulas aumenta o engajamento dos estudantes, levando a uma participação mais ativa e um interesse maior pelo conteúdo e nas atividades propostas. Mas, é essencial que a tecnologia seja empregada como uma ferramenta complementar no processo de ensino e aprendizagem. O professor deve usá-la com discernimento, garantindo que a educação permaneça no centro do processo e não a tecnologia. (Souza *et al*, 2017)


Ao final de cada capítulo, dois subtópicos são sempre abordados: *O que estudamos* e *Para refletir* (Figura 4). No subtópico, *O que estudamos*, algumas questões são trazidas como forma de reforçar e lembrar o que foi aprendido em cada capítulo e todos os estudantes são convidados neste momento a relatar em seu caderno as questões. Já no tópico, *Para refletir*, os autores da obra trazem uma breve história relacionando o conteúdo com conteúdos como ética e moral, para que o professor possa realizar com seus estudantes uma roda de conversa e dialogar sobre a situação. O livro ainda oferece algumas questões que podem ser discutidas sobre a história em questão para nortear a roda de conversa entre o professor e os estudantes.

Figura 4 - Tópicos finais do capítulo 3.

### PARA REFLETIR – A CASINHA DE BONECAS

**Leia a história a seguir.**

Aos 6 anos, Ester ganhou uma casinha de bonecas, toda mobiliada, feita pelo avô. A menina sempre cuidou muito bem do brinquedo, limpando as peças e guardando tudo depois de brincar. Já se passaram quatro anos, mas quem vê a casinha diz que ela está tão bonita como no dia em que o avô presenteou a neta.



Marina, uma amiga de Ester, viu a casinha e ficou encantada. O pai de Marina prometeu comprar uma, mas Marina disse que não encontraria outra igual, que queria que o pai comprasse a casinha de

Ester. Porém, Ester não desejava se desfazer do presente do avô.


**Converse com o professor e os colegas sobre estas questões:**

- O que Marina poderia fazer? E o que ela não deveria fazer?
- Você acha que Ester deveria negociar com Marina?
- Quem poderia ajudar a resolver esse conflito?

### O QUE ESTUDAMOS

Responda no caderno:

- Você costuma realizar tarefas de casa, como limpar e arrumar o quarto ou recolher os brinquedos?
- Você já vivenciou uma situação de negociação?
- O que você já negociou? Com quem? Por exemplo: uma situação em que você queira um brinquedo ou um doce ou ir à casa de um amigo.



Após os cinco capítulos, um tópico que não é intitulado como capítulo se apresenta como “*Brincando também se aprende*”. Nele há alguns jogos finais sobre todos os assuntos vistos, para serem realizados, tais como: uma cruzadinha de palavras, um caça palavra, um jogo de desembaralhar letras para encontrar algumas palavras e uma frase codificada para decodificar.

A gamificação tem se destacado como uma estratégia eficaz no contexto educacional, junto com os avanços tecnológicos. Originada do termo inglês *Gamification*, refere-se à prática de incorporar elementos de jogos, sejam digitais ou não, com o propósito de motivar os estudantes a alcançar objetivos de aprendizagem (RABELO, 2021).

Além de estar presente neste penúltimo tópico, e como atividade principal do capítulo 5 da sustentabilidade, a gamificação se torna evidente desde o início do livro, onde a narrativa convida os estudantes a participarem do torneio, engajando-se na resolução de atividades, na leitura dos conteúdos e nas discussões propostas. E é finalizada no último tópico do livro, intitulado como: “*Encerrando o Torneio Nacional de Educação Financeira*” quando o apresentador convida o estudante a escolher qual das regiões ganhou o torneio, além de ressaltar que quem realmente ganhou o maior prêmio foi o estudante, pois aprendeu sobre vários conteúdos de grande aplicação no cotidiano.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através da análise do livro, *Educação Financeira para Crianças - 5* fica evidente a abordagem prática, acessível e simples que os autores utilizaram para desenvolver a obra. A narrativa contínua envolve os estudantes na história e torna leve o aprendizado dos conteúdos da Educação Financeira, a nível de 5º ano.

O cuidado com a elaboração do conteúdo por meio dos vídeos que os personagens produziam e as atividades que incentivaram muitas vezes a aplicação prática, facilitam a compreensão dos temas abordados, e também promove o engajamento dos estudantes, estimulando o pensamento crítico e a resolução de problemas de forma individual e coletiva.

A gamificação e o uso da tecnologia como ferramenta de ensino são elementos fundamentais nos tempos atuais e no processo de ensino. A diversificação das metodologias faz com que os estudantes saiam da mesmice e experimentem métodos novos, inovadores e atraentes. A utilização de metodologias ativas potencializa o aprendizado, tornando mais relevante e interessante de ser estudado. Além de motivar o estudante a desenvolver determinada atividade, contribui ainda para o desenvolvimento das competências financeiras, preparando os estudantes para tomar decisões conscientes e responsáveis no futuro.

É claro que a metodologia apenas utilizada no livro didático não é suficiente para que o estudante tenha suas habilidades e competências desenvolvidas de forma total. É necessário que o professor saiba utilizá-las da melhor forma possível, além de pensar e realizar determinadas atividades presentes no livro de outras formas, utilizando outras ferramentas/metodologias de ensino que ajudem cada vez mais a potencializar e tornar o ensino significativo ao estudante.

Há vários estudos que revelam a eficácia de metodologias ativas e

inovadoras no ensino, não só de educação financeira. Este tipo de metodologia está transformando o ensino, promovendo um aprendizado dinâmico e engajador. A sugestão é que a adoção de abordagens similares a estas, em materiais futuros tanto de educação financeira, como de outros componentes curriculares podem proporcionar uma educação mais contextualizada e prática.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DANTE, Luiz Roberto; MÜLLER, Iraci. **Educação financeira para crianças 5**. 2 ed, São Paulo - Ática, 2021.

DANTE, Luiz Roberto. **Currículo do sistema currículo Lattes**. Brasília, 24 jun. 2023. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/4426104231568888>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

FAVERI, D. B. DE; KROETZ, M.; VALENTIM, I. Educação financeira para crianças. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 7, p. 10899 – 10909, 12 jul. 2023.

FREITAS, C. C. G. *et al.* Educação financeira. **Revista Em Extensão**, v. 20, n. 1, p. 44 – 56, 30 jun. 2021.

FREITAS, Rony. A Metodologia de Resolução de Problemas na Educação Matemática a Distância: Estratégias para uma Formação Crítica em Tempos de Pandemia. **Perspectivas da Educação Matemática**, v. 14, n. 36. p. 1 - 22, 17 dez. 2021.

GONÇALVES, Ruth Grossmann. **O emprego do livro didático de Matemática no Ensino Fundamental da rede pública estadual**. Monografia (Pós Graduação) - Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma, p. 40. Disponível em: <<https://www.yumpu.com/pt/document/read/36996149/o-emprego-do-livro-didatico-d-e-matematica-no-ensino-unesc>>. Acesso em: 3 mar. 2024.

JARAGUÁ DO SUL. Secretaria Municipal da Educação. **Proposta Curricular para o Ensino Fundamental da Rede Municipal de ensino de Jaraguá do Sul**. Jaraguá do Sul, 2020.

LOTES, Daiane; TONI, Magda. Metodologia ativa de ensino. **Competência: Revista da Educação Superior do Senac - RS**, Rio Grande do Sul, v. 10, ed. 2, p. 1-8, 2017. Disponível em: <<https://seer.senacrs.com.br/index.php/RC/article/view/465/295>>. Acesso em: 3 mar. 2024.

MACÊDO, J.; BRANDÃO, D.; NUNES, D. Limites e possibilidades do uso do livro didático de Matemática nos processos de ensino e de aprendizagem. **Educação Matemática Debate**, v. 3, n. 7, p. 68 – 86, 2 jan. 2019. Disponível em: <<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/emd/article/view/79/84>>. Acesso em 06 mar. 2024.

MARQUES, H. R. *et al.* Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Avaliação: Revista da Avaliação da**

**Educação Superior**. v. 26, n. 3, p. 718 – 741, Campinas - 2021.

MÜLLER, Iraci. Educação Financeira. **SBEM**, Salvador - BA, 2010. Anais do X Encontro Nacional de Educação Matemática, 2010, Salvador - BA.

MÜLLER, Iraci. **Currículo do sistema currículo Lattes**. Brasília, 26 ago. 2018. Disponível em:<<http://lattes.cnpq.br/6865470694423866>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

Projeto de Educação Financeira vai atender oito mil alunos em 2023. **Prefeitura de Jaraguá do Sul**, 2023. Disponível em: <<https://www.jaraguadosul.sc.gov.br/news/projeto-de-educa-o-financeira-vai-atender-oito-mil-alunos-em-2023>>. Acesso em: 06 de mar de 2024.

RABELO, J.; SILVA, I. DA; FONTENELE, L. A educação e a gamificação: Possibilidades nas aulas remotas. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, v. 14, n. 3, p. 22 – 28, 2021.

ROSSINI, Silvana Teresinha Coronel Medeiros. **A importância do livro didático na produção textual**. 2003. 139f. Monografia (Especialização em Língua Portuguesa e Textualidade) - Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma.

SOUZA, Demson Oliveira et al.. Contribuições da educação financeira para alunos do ensino técnico integrado de nível médio. **Anais eletrônicos**. In: VI CONEDU, Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://mail.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59678>>. Acesso em: 12 jun 2024.

Souza, J. A.; Cirilo, E. M.; Silva, N. D.; Ricci, M. F. C. M. & Rodrigues, M. F. A Importância das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) como ferramenta pedagógica na educação infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Mosaico**. 2017 Jul./Dez.; 08 (2): 48+50.